

CONHECIMENTO E UNIVERSIDADE: CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE

*Nishiwaki da Silva, Alexandre. Universidade Federal de São Carlos –
Brasil*

Resumen

Este trabajo desea presentar los aportes del pensamiento de Paulo Freire (1921-1997) para la enseñanza de la práctica en la Universidad. Rescatamos la característica central de la Universidad, la construcción del conocimiento, y al mismo tiempo, la elaboración teórica de Paulo Freire. Esperamos con ello contribuir a la construcción de las prácticas pedagógicas en línea con el nuevo contexto de la sociedad del conocimiento y la renovación pedagógica en la educación superior.

Resumo

Este trabalho pretende apresentar as contribuições do pensamento de Paulo Freire (1921-1997) para a prática pedagógica na Universidade. Resgatamos a característica central da Universidade, a construção do conhecimento, e, ao mesmo tempo, a elaboração teórica de Paulo Freire. Esperamos com isso contribuir para construção de práticas pedagógicas alinhadas com o novo contexto da sociedade do conhecimento e com a renovação pedagógica no ensino universitário.

Introducción

O trabalho que apresentamos se propões a discutir, no contexto da sociedade da informação e do conhecimento, alternativas teórico-metodológicas na direção de práticas pedagógicas em consonância com sociedade moderna.

Para alcançar os objetivos propostos pretendemos refletir sobre este contexto e apresentar uma construção teórica que capaz de potencializar a aprendizagem dos/as estudantes, dos/as professores/as pesquisadores/es e, conseqüentemente, de toda comunidade. Daremos luz ao pensamento do educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997), sobretudo ao conceito de conhecimento, por acreditarmos que suas ideias são fundamentais para construirmos ambientes educativos adequados ao atual contexto e, mais do que isso, contextos educativos capazes de questionar a sociedade e transformá-la.

Metodologicamente, este artigo se configura como bibliográfico e se pauta na construção de um quadro conceitual envolvendo o objeto de estudo proposto. A rigor, este tipo de produção se processa no levantamento, na seleção e na análise de material bibliográfico, no caso deste artigo, nas obras de Paulo Freire e a prática pedagógica na Universidade, aliado ao esforço intelectual de articular as condições históricas e sociais com o objeto proposto.

A Sociedade do Conhecimento e a função da Universidade

A ideia de Sociedade do Conhecimento está associada à alguns fatores do atual contexto econômico, social e cultural, como a conexão em rede por meio da internet e o desenvolvimento sem precedentes do conhecimento como base da sociedade (DEMO, 2000). Fruto direto da globalização, esta nova sociedade se distingue historicamente por alterar a relação entre natureza e sociedade. Segundo Demo (2000), a sociedade atual controla uma série de variáveis sobre seu próprio desenvolvimento. A sociedade do conhecimento, ao mesmo tempo em que transformou o modo de produção e o trabalho, tornando-o cada vez mais intelectual, gerou a necessidade de uma formação imprescindível.

Neste contexto, a Universidade, que tem como princípio a relação direta com as necessidades sociais, perde seu parâmetro de atuação a medida que segue as “leis do mercado”. O desenvolvimento da Universidade, para além das contribuições para a ciência e o conhecimento, não acompanha as transformações das concepções de ensino e aprendizagem, muito menos os estudos gerados no interior das próprias instituições.

A construção do conhecimento proporcionada pelas Universidade não é diretamente proporcional ao desenvolvimento de novos modelos metodológicos e práticas pedagógicas. Se por um lado a Universidade discute as transformações da sociedade, as mudanças nos processos de socialização e o surgimento da sociedade do conhecimento, por outro não tem sido capaz de desenvolver alternativas para as próprias práticas de ensino, mais adequadas a este contexto, assim como para a renovação pedagógica no ensino universitário.

O processo atual de globalização gerou a transformação da produção do conhecimento em força produtiva. No entanto, guarda as ambiguidades típicas do sistema social no qual é forjado, ao mesmo tempo em que é transformado em mercadoria, o conhecimento continua arma decisiva no processo de emancipação. Aqui a questão do conhecimento toma outros contornos, assumindo a emancipação humana enquanto valor, ideário que marca o pensamento de Paulo Freire que trataremos a seguir.

Contribuições de Paulo Freire para o conceito de conhecimento

O pensamento político-pedagógico freireano desenvolve todo seu caminho argumentativo entorno do diálogo e do antidiálogo, sendo que o primeiro seria o centro da uma educação que se pretende libertadora, enquanto que o segundo seria o responsável pelas práticas autoritárias e aprisionadoras. Desse modo, a educação, para Freire, coloca-se na essência humana, em direção à sua existência (FREIRE, 2003a).

Desse entendimento do ser humano, resulta a compreensão que Freire desenvolveu sobre a educação, ou seja, constitui-se como instrumento de mudança de uma sociedade. Freire defende a educação libertadora que constitui um instrumento na formação de um novo/a homem/mulher. Nessa possibilidade histórica, a tomada de consciência joga papel fundamental, uma vez que fortalece a luta política contra a opressão, ou seja, a educação é entendida como instrumento de transformação da realidade no sentido de sua dimensão de ação cultural libertadora.

Freire (2003b) explicita sua intencionalidade na formação de sujeitos críticos, preocupação que se refere à necessidade de construir uma prática voltada para a inserção dos homens e das mulheres na História como sujeitos e não como objetos de uma sociedade formadora de consciências oprimidas e acríticas.

Dito de outra forma, as propostas formuladas por Freire apresentam os processos educativos como instrumentos de inserção dos sujeitos na história, a educação como possibilidade de emancipação intelectual. Esse conceito ampliado de conhecimento é um importante instrumento na busca de práticas educativas democráticas. Freire tece uma dura crítica aos 'distribuidores de saber erudito' justamente por inviabilizarem o diálogo, o que resulta na imposição da "continuidade da cultura" (FREIRE, 1983, p. 36). Freire (2002, 2003a, 2003b, 2008) compreende conhecimento como capacidade compreender o mundo, problematizando-o e tomando consciência. Para Freire (1987), o conhecimento está imbricado com as questões políticas da sociedade, apontando que pensar nunca pode se dar individualmente, pelo contrário, o processo de conhecer pressupõe uma situação dialógica.

A necessidade do resgate deste conceito se faz fundamental, não se pode negar que o conhecimento é uma das especificidades da universidade, além disso, não se pode acreditar que o conhecimento seja puramente reprodutor ou conscientizador. A defesa por uma universidade democrática e libertária passa pelo questionamento do papel social do conhecimento, suas formas, suas manifestações.

Considerações

Colocada no contexto da Sociedade do Conhecimento, a Universidade se depara com o desafio de construir uma prática pedagógica pautada não em valores alienantes, mas na busca de alternativas comprometidas com a transformação das relações sociais. Para a renovação da prática pedagógica, deparamo-nos cotidianamente com o 'estranhamento' diante hegemônica ideia da "transmissão do conhecimento".

A compreensão da docência enquanto atividade social, dialeticamente relacionado ao contexto da sociedade, abre a possibilidade de estabelecer práticas de aprendizagem tendo como base as contribuições de Paulo Freire. Dentre estas contribuições destacamos o diálogo; a garantia histórica de que todos e todas temos as mesmas condições de argumentar, tendo em vista nosso conhecimento cultural, nosso contexto social e nossas opções pessoais; e, por fim a solidariedade nas relações que estabelecemos com os/as outros/as, na construção de uma autonomia que ao se solidarizar não sacrifica a própria liberdade, mas ao contrário a fortalece.

É a partir destes pressupostos que colocamos a possibilidade renovação das práticas pedagógicas na Universidade. O conhecimento, central na sociedade atual, não pode ser tratado enquanto "objeto", mas como processo das relações entre os sujeitos e o mundo, criticamente. Com Paulo Freire aprendemos que estabelecer relações igualitárias se revela com base no diálogo.

Por fim, salientamos a importância e a urgência em estabelecer formas democráticas na universidade. A busca por práticas pedagógicas não reprodutoras passa pela necessidade de assumirmos papéis políticos que favorecem a liberdade, a democracia,

a solidariedade e o diálogo na direção da renovação pedagógica das práticas no ensino universitário.

Referências

- Aronowitz, S. (2000). *The knowledge factory: dismantling the corporate university and creating true higher learning*. Boston: Beacon.
- Demo, P. (2000). Ambivalências da sociedade da informação. *Ci. Inf., Brasília*, v. 29(2), 37-42.
- Freire, P. (1978). *Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo*. (2ª Edição). Rio de Janeiro: Paz e Terra,
- Freire, P. (2008). *Pedagogia do Oprimido*. (47ª Edição) .Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2003a). *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. (11ª Edição). São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2003b). *Política e Educação* (7ª Edição). São Paulo: Editora Cortez.
- Freire, P. (2002). *Educação e Atualidade Brasileira* (2ª Edição). São Paulo: Editora Cortez/Instituto Paulo Freire.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. (29ª edição). Rio de Janeiro: Paz e Terra.